

Trabalho de contraponto II - 2016

- 1- Criar uma peça/exercício contrapontístico a duas vozes sobre uma **estrutura tonal** subjacente. O estilo ou gênero é livre: barroco, clássico, choro, jazz, bossa nova, folclórico etc.
- 2- A estrutura tonal (a sequência de acordes subjacente) deve estar explicitada na partitura que deve ser entregue no dia 1 de setembro. A partitura poderá ser manuscrita ou realizada em software de edição (sibelius, notewriter, encore, finale etc) e poderá também ser entregue por e-mail (rogercos@usp.br).
- 3- O exercício pode ser uma composição nova/inédita ou um arranjo sobre uma peça/canção popular/folclórica etc. existente.
- 4- O exercício deve ser escrito para dois instrumentos melódicos (voz, instrumentos de sopro, de corda – inclusive o violão) ou para piano (ou vibrafone/marimba) a duas mãos e deverá ser executado em sala de aula nos dias 1 e 15 de setembro.
- 5- Em princípio (a não ser em casos excepcionais devidamente justificados) a polifonia a duas vozes não deverá incluir acompanhamento harmônico (acordes ao violão, piano, percussão etc.). Isto é: a harmonia (simples ou complexa, dependendo do estilo utilizado) deve estar suficientemente clara e explícita na movimentação contrapontística das vozes.
- 6- Lembre-se de usar as notas importantes dos acordes (fundamentais, terças e sétimas pela ordem) nos pontos-chaves da estrutura para dar clareza harmônica ao discurso.
- 7- Lembre-se que os recursos contrapontísticos são: notas de passagem, bordaduras (simples e duplas), bordaduras incompletas, antecipações, suspensões e retardos, apogiaturas, escapadas e cambiatas.